JORNAL DA TARDE

21 MAR 1985

21 FEV 1985

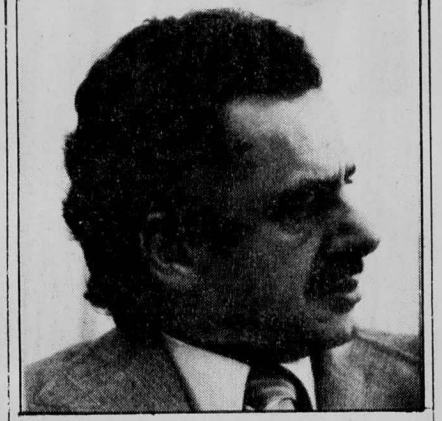
Senado: novas reuniões. O PMDB quer uma solução hoje.

O senador Pedro Simon (foto) terá hoje uma reunião com o deputado Ulysses Guimarães e com o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, para encontrar uma solução para a pendência em torno da presidência do Senado, que é disputada pelo pedessista Luís Vianna Filho, pelo próprio Lucena e pela Frente Liberal — apesar de o senador Marco Maciel (nome aceito pelo PMDB) ter recusado o cargo. Ontem à noite, ao desembarcar em Brasília, Pedro Simon disse acreditar que será encontrada uma fórmula "que supere o impasse que aí está". Também o líder do PDS na Câmara, deputado Nélson Marchezan, declarou-se "esperançoso" com o acordo proposto pela Aliança Democrática ao PDS, prevendo a participação dos pedessistas numa chapa única com quatro nomes no Senado.

O que ficar acertado na reunião de Simon com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e Humberto Lucena, será levado ao conhecimento de todos os senadores do PMDB na reunião da bancada do partido no Senado, amanhã. Isoladamente à tarde, vão-se reunir ainda as bancadas do PDS, e da Frente Liberal, a fim de examinar o problema da presidência do Senado. Em princípio, os liberais não abrem mão da indicação do sucessor de Moacyr Dalla, por entender que isso faz parte do acordo existente na Aliança Democrática. Da parte do PDS, está faltando uma resposta à proposta feita pela coligação PMDB-PFL pela qual caberia ao PDS a 2ª vice-presidência, terceira e quarta secretarias, além de uma suplência. Dificilmente o PDS concordará com esta solução, o que torna mais complicado o encaminhamento do problema, já que, nessa hipótese, a Mesa ficaria apenas com nomes do PMDB e do PFL.

Dificuldades

Se o senador Marco Maciel aceitar a presidência do Senado, disputando-a pela Aliança Democrática, o problema ficará restrito a um esquema interno PMDB, ao qual caberão os demais cargos na Mesa. Alguns membros do partido, no entanto, acham que isso provocará fatalmente uma divisão ainda mais acentuada internamente, levando até mesmo alguns dos peemedebistas a apoiarem a candidatura Luís Viana Filho, do PDS.



Indicado por Humberto Lucena para dar prosseguimento às negociações em torno da Mesa do Senado, o senador Pedro Simon reconheceu ontem que há muitas dificuldades no quadro das eleições das Mesas Diretoras do Senado e da Câmara. A começar pela reivindicação do líder Humberto Lucena — que deverá ser substituído pelo paulista Fernando Henrique Cardoso na liderança do partido na Casa — em disputar a presidência. Existe ainda o receio de não se chegar a um acordo na Aliança Democrática, o que viria beneficiar, além da candidatura de Luís Viana Filho, o eventual lançamento do presidente do PDS, senador Amaral Peixoto ao mesmo cargo. Os problemas agravam-se mais ainda porque a eleição do presidente do Senado se refletirá também na sucessão de Flávio Marcílio, na Câmara.

Acordo na Câmara?

Ainda ontem, ao chegar a Brasília, o deputado Nélson Marchezan afirmou que a bancada do PDS na Câmara "agirá de acordo com o que ficou estabelecido, a não ser que a situação se complique no Senado". Por enquanto, segundo o líder do governo, tudo se encaminha para que os deputados pedessistas homologuem o acordo já feito com o PMDB, pelo qual o PDS dará apoio à eleição de Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara, ficando em troca com a 1ª e 2ª secretarias e mais uma suplência.

Um dos candidatos do PDS a primeiro-secretário, Édison Lobão, apoiou a posição do líder Marchezan, mas disse que se não houver entendimento no Senado e a direção do PDS determinar que o da Câmara seja cancelado, "isso será feito". Nesse caso, segundo previu Marchezan, sua bancada apoiará "o candidato que melhor posicione o partido na composição da Mesa". Isto é, o apoio seria dado ao deputado Alencar Furtado, também do PMDB, que concorre com Ulysses Guimarães.

No que diz respeito à liderança do governo Tancredo Neves na Câmara dos Deputados, o provável futuro chefe do Gabinete Civil da presidência, deputado Fernando Lyra, disse ontem que o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) é o mais indicado, por critérios políticos e estratégicos, para ser o líder do futuro governo naquela Casa. Na sua opinião, o outro postulante, Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), representa setores já favorecidos no esquema do futuro governo, o que poderia levar a um entendimento entre os dois candidatos. O parlamentar, no entanto, ressaltou falar em seu nome pessoal.

Quanto à liderança do PDS, a disputa por enquanto se trava entre os deputados Amaral Neto (RJ), Prisco Viana (BA), Ricardo Fiúza (PE) e Santos Filho (PR) — todos malufistas. Não se sabe ainda se o atual líder Nelson Marchezan pleiteará também sua recondução ao posto.